



## ORIENTE MÉDIO

Donald Trump ameaça "inferno total" e movimento islâmico palestino aprova a entrega de todos os sequestrados em 2023. Presidente americano saúda decisão e exige que Israel pare ofensiva. Moradores de kibbutz atacado mostram ceticismo

# Hamas aceita libertar os reféns israelenses

» RODRIGO CRAVEIRO

Jack Guez/AFP



Protesto de familiares dos civis capturados em 7 de outubro de 2023 pelo Hamas

possamos libertar os reféns de forma segura e rápida!", escreveu. "Neste momento, é muito perigoso fazê-lo. Já estamos negociando os detalhes que faltam. Não se trata apenas de Gaza, trata-se da tão aguardada paz no Oriente Médio."

O Hamas destacou que tomou a decisão com base na responsabilidade nacional. Também reafirmou a disposição em iniciar

imediatamente, por meio dos mediadores, negociações para discutir os detalhes da libertação. Além do aceno em soltar os reféns, anunciou que aceita "transferir a administração da Faixa de Gaza para um órgão palestino formado por independentes (tecnocratas), com base no consenso nacional palestino e apoiado pelo respaldo árabe e islâmico".

## » Começa a deportação de ativistas da flotilha

Israel iniciou o processo de deportação dos mais de 400 tripulantes dos 41 barcos da Flotilha Global Sumud ("resiliência", em árabe). As embarcações partiram de Barcelona, em setembro, com ativistas, como a sueca Greta Thunberg e o brasileiro Thiago Ávila, e tinham o propósito de romper o bloqueio à Faixa de Gaza. Na quarta-feira, a Marinha israelense interceptou as embarcações que se aproximavam de Gaza. Ontem, os militares detiveram a "Marinette", o último barco que permanecia no mar. "Mais de 470 participantes da flotilha foram detidos, submetidos a inspeções rigorosas, e transferidos para a administração penitenciária", informou a polícia. "Quatro cidadãos italianos tinham sido deportados. O restante está em vias de ser deportado", afirmou a chancelaria.

No entanto, indicou resistência a pontos do plano, principalmente a respeito do futuro de Gaza e dos direitos legítimos e inalienáveis do povo palestino. O comunicado adverte que tais pontos "estão vinculados a uma posição nacional unificada. (...) devendo ser discutidos em um marco nacional palestino coletivo, do qual o Hamas fará parte e contribuirá

com plena responsabilidade". A proposta da Casa Branca alija a facção de qualquer influência ou poder.

Horas antes do anúncio, Trump tinha determinado um prazo para que o Hamas respondesse se aceitaria ou não o plano de paz. "Se este acordo final não for alcançado, um inferno total, como ninguém jamais viu, reberará contra o Hamas. Haverá paz no Oriente Médio, de um jeito ou de outro", escreveu em sua plataforma Truth Social.

## Esperança

Irit Lahav, ex-porta-voz do kibbutz de Nir Oz, se disse "verdadeiramente esperançosa" de que o Hamas seja "sincero". "Duvido disso. Famílias de 48 reféns esperam dia e noite, há dois anos, para terem seus entes queridos libertados. Muitas pessoas sofrem, de ambos os lados, desde que o Hamas brutalmente nos atacou, em 7 de outubro de 2023. Muitos soldados e civis estão aguardando o retorno para casa", desabafou, por meio do WhatsApp.

Dorin Rai; o marido, Bijai; e os três filhos sobreviveram ao massacre trancados em um quarto seguro, em Nir Oz. "Em outras ocasiões, o Hamas descartou se livrar das armas e do poder. Vi as notícias, agora, e espero que aceite o acordo. Espero, realmente, que seja verdade e que os reféns voltem para casa. Mas eu tenho medo de colocar esperança nisso. Esperamos tantas vezes e nada aconteceu", disse Dorin. "Até que eles soltem os reféns, não acreditarei nisso." Dos 48 reféns em poder do Hamas, nove são amigos de Dorin e de Bijai.

## VENEZUELA

# EUA anunciam ataque a "lança do narcotráfico"

O chefe do Pentágono, Pete Hegseth, anunciou um novo ataque no Mar do Sul Caribe, na costa da Venezuela, contra uma suposta lancha ligada ao narcotráfico — a ação deixou quatro mortos. "Seguindo as ordens do presidente Trump, dirigi um ataque (...) letal contra uma embarcação narcotraficante afiliada a organizações designadas como terroristas", explicou o secretário de Guerra no X, em mensagem acompanhada de um vídeo. "Quatro homens narcoterroristas a bordo da embarcação morreram no ataque", acrescentou.

O vídeo mostra uma lancha navegando em alta velocidade e, em seguida, o impacto que a destrói totalmente. "O ataque ocorreu em águas internacionais, bem em frente à costa da Venezuela, enquanto a embarcação transportava quantidades substanciais de narcóticos com destino aos Estados Unidos para envenenar o nosso povo", apontou o comunicado. Esse

seria o quinto ataque dos Estados Unidos na região, de acordo com o cálculo do presidente Donald Trump. O balanço atual seria de, pelo menos, 21 mortos. Os ataques levaram a uma mobilização militar e de milícias pró-governamentais na Venezuela, e a denúncias de outros países da região.

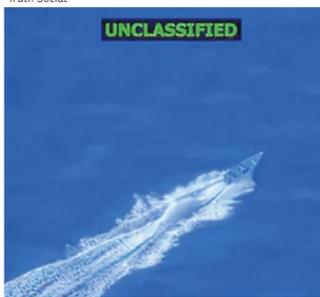
O próprio Trump confirmou o bombardeio, por meio de sua plataforma Truth Social. "Um barco carregado com drogas suficientes para matar de 25 a 50 mil pessoas foi impedido, na manhã de hoje (ontem), na costa da Venezuela, de entrar em território americano", escreveu o presidente. "Nossos serviços de inteligência, sem dúvida, confirmaram que esta embarcação estava traficando narcóticos", garantiu o secretário de Guerra, segundo a nova definição do Departamento de Defesa. "Esses ataques continuarão até que cessem as agressões contra o povo americano!", afirmou Hegseth.

A tensão entre Estados Unidos e Venezuela aumentou na quinta-feira, quando Caracas afirmou que vários caças americanos realizaram uma "incurção ilegal" em uma zona aérea sob seu controle. O presidente venezuelano, Nicolás Maduro, afirmou que tem pronto um decreto para declarar estado de comção exterior, uma medida excepcional para conflitos armados que amplia seus poderes. A medida nunca foi adotada antes e poderia levar à suspensão de certas garantias constitucionais.

## Conflito não declarado

Na quinta-feira, o Pentágono apresentou carta a senadores na qual Trump afirma que os EUA estão imersos em um "conflito armado não declarado" contra grupos do narcotráfico com força letal. A Constituição americana estabelece

Truth Social



Truth Social/Reprodução



Imagens de vídeo mostram bombardeio a embarcação rápida, na costa venezuelana

que apenas o Congresso tem a capacidade de declarar guerra, e essa declaração pode ter como objetivo, para o governo Trump, justificar legalmente as operações realizadas no Caribe.

Os cartéis envolvidos no narcotráfico tornaram-se "mais armados, organizados e violentos", e "causam direta e ilegalmente

a morte de dezenas de milhares de americanos todos os anos", avalia o Pentágono na carta. "As lanchas não transportam narcoterroristas. Eles vivem em Dubai, Estados Unidos e Europa. Essa lancha transporta jovens caribenhos pobres", reagiu o presidente colombiano, Gustavo Petro, que pediu à ONU o julgamento de Trump.

## Conexão diplomática



POR SILVIO QUEIROZ  
silvioqueiroz.df@gmail.com

# Um Nobel para dois candidatos

Diplomatas brasileiros e norte-americanos trabalham, nos próximos dias, na definição de modos e termos para o esperado encontro entre os presidentes Lula e Donald Trump. De ambos os lados, segundo dinâmicas próprias, o empenho tem no horizonte a qualificação de cada um dos governantes para o cobiçado prêmio Nobel da Paz.

Trump aposta as fichas em um acordo capaz de pôr fim aos dois anos de ação militar de Israel contra o movimento palestino Hamas na Faixa de Gaza. O saldo acumulado é de mais de 66 mil mortos no território, na imensa maioria, civis.

O presidente brasileiro, que qualifica a ofensiva israelense como genocídio, exibe como trunfo a saída do Brasil do "mapa da fome". Esgrime, ainda, o perfil de um país

e uma região — a América do Sul — sem a ocorrência de um conflito armado de relevo entre dois países no intervalo de século e meio.

## Intervalo

Lula e Trump devem se sentar, cara a cara, nos corredores da reunião da Associação de Nações do Sudeste Asiático (Asean), ainda neste mês. Ambos confirmaram presença. É possível que, daqui até lá, conversem por telefone ou videoconferência.

A agenda bilateral tem no topo o tema das relações comerciais. Em especial, a sobretaxa de 50% imposta por Trump à importação de produtos brasileiros. Entram na pauta, inevitavelmente, também as sanções políticas adotadas por

Washington contra ministros do STF e outras autoridades por conta da condenação do ex-presidente Jair Bolsonaro por tentativa de golpe de Estado.

## Guerra ou paz

O encontro na Ásia coincide com o momento decisivo para um possível acordo de paz no Oriente Médio. Trump vem de apresentar um plano costurado na Casa Branca com o premiê de Israel, Benjamin Netanyahu. O texto inclui termos duros para o movimento palestino Hamas, autor da ação que deu início ao conflito, em 7 de outubro de 2023 — um ataque relâmpago que deixou mais de 1.300 mortos em Israel.

O presidente dos EUA tinha dado prazo

até amanhã para que o Hamas aceitasse a proposta. Caso contrário, ameaçou Gaza com "inferno total".

## Acordes dissonantes

A guerra em Gaza completa dois anos nesta terça-feira. O balanço do período dá conta de 90 palestinos mortos por dia. Por esses e outros dados, o setor político do Hamas, baseado no Catar, tende a dar aval ao texto proposto por Trump. Mas esbarra na resistência da ala militar, que resiste em Gaza à ofensiva israelense.

Para eles, o acordo proposto representaria uma rendição quase incondicional. E, de quebra, a saída do Hamas do processo político, em um quadro no qual a futura administração do território ficaria a cargo de "um comitê palestino apolítico" subordinado a uma entidade internacional que teria no comando Trump e, possivelmente, o ex-premiê britânico Tony Blair.

## Desafinou?

Também por aqui a proposta de Trump parece ter causado dissonâncias entre Planalto e Itamaraty. Durante audiência na Câmara dos Deputados, às voltas com o assédio da oposição bolsonarista, o chanceler Mauro Vieira chegou a dizer que o governo brasileiro "aplaudira" a iniciativa de paz da Casa Branca para a Palestina.

A posição é rejeitada frontalmente por setores centrais do campo governista. E, passados dias, até ontem nenhum comunicado oficializava o respaldo à posição defendida na Câmara pelo ministro.

Coincidência ou não, no dia seguinte a Marinha israelense abordou a flotilha internacional que levava ajuda humanitária a Gaza. Entre as centenas de ativistas detidos, 12 brasileiros. Entre eles, a deputada Luízziane Lins (PT-CE).